

TODA
SEXTA



JORNAL TODA SEXTA, 12 DE MARÇO DE 2021

O PARAÍSO DAS AVES

OBSERVADORES REGISTRAM ESPÉCIES EXÓTICAS
E DE BELEZA INCOMPARÁVEL EM NOVA VENEZA ////





Água de COCO REFRIGERADA

EXPERIMENTE

SEM
CONSER-
VANTES

SEM
ADIÇÃO DE
AÇÚCAR

ÁGUA DE COCO
BISTEK 1L
Quant. Disp.: 1000

Exclusivo
Clube

LEVE 2

OU +

R\$ 6,97
CADA

Água de
COCO
Integral

OFERTA VÁLIDA ATÉ 15/03/2021



Apaixonados pela natureza em busca da ave perfeita

Nova Veneza torna-se celeiro para observadores de pássaros

//// Marciano Bortolin, Nova Veneza (SC)

O colorido dos pássaros que se confunde com o verde das folhas e o azul do céu. O canto afinado que divide espaço com o som da cidade e da água correndo rio abaixo agradam olhos e ouvidos daqueles que vão à Nova Veneza. Sim! Nova Veneza, a Capital Nacional da Gastronomia Típica Italiana. Os suculentos e atrativos pratos servidos nos restaurantes da cidade ainda são o principal atrativo de turistas, porém a rica fauna e flora também têm chamado atenção. Porém, quem vai à cidade em busca destes belos animais não leva armas, nem gaiolas, mas sim câmeras fotográficas e binóculos. Uma dessas “caçadoras do bem” é Isabel Coradi Gomes, de 51 anos de idade que, ao lado do marido, o cirurgião dentista, Marcos Gomes, de 54 anos, percorre diversas cidades na busca pelas melhores fotos.

Fotógrafa, Isabel começou os registros de aves há cinco anos, quando deixou de cobrir eventos. “Comecei a praticar a macrofotografia nos fins de semana, até que fotografei um bem-te-vi e fiquei encantada com os detalhes que

não conseguimos ver no dia a dia, tanto pelo tamanho das aves ou pela rapidez com que pousam e saem. Registrei outras aves urbanas como canários, pardais e cresceu o meu interesse e admiração pela diversidade de espécies e suas características”, conta. A atividade é levada tão a sério que os praticantes compartilham os cliques e os sons capturados em um site chamado WikiAves, onde Isabel já tem 305 espécies cadastradas. “Algumas aves são mais fáceis de avistar, outras requerem mais paciência e obstinação. Algumas são migratórias e só observamos em determinada época do ano. Um pássaro muito ouvido e difícil de ver é a araponga, ave símbolo de Santa Catarina que eu consegui fotografar depois de quatro horas de caminhada na mata”, lembra.

O paraíso no jardim

A empresária Deise Nuernberg Minatto, de 55 anos, sempre gostou de fotografia e como uma paixão leva a outra, ela se aproximou da observação de aves. A atenção pela

atividade foi atraída em 2021, quando ela avistou um Surucuá-variado em seu jardim. No começo, como ela trabalhava, não conseguia dedicar muito tempo à observação. “Em 2018 tive problemas de saúde que me afastaram do trabalho. Passei por uma cirurgia e de lá para cá parei de trabalhar. Hoje minha ‘terapia’ é a observação e o registro de aves.

Felizmente tenho o privilégio de morar em um lugar especial em Nova Veneza. Fica localizado no centro, mas também é isolado do movimento constante de veículos e pessoas. Mantenho um tratador, muita vegetação nativa e árvores frutíferas no entorno. Acredito que por este motivo, aliado à preservação e à localização geográfica do nosso município, há o surgimento de tantas espécies por aqui. Também faço observação na minha casa de praia no Farol de Santa Marta, em Laguna, que tem uma ‘reserva’ ao lado. Voltando para Nova Veneza, observo os animais na mata de um condomínio fechado de propriedade da nossa empresa, entre o Centro e o distrito de Caravaggio. Resumindo,

minha observação e registros, em sua grande maioria, são locais próximos de onde resido”, revela Deise que admite ainda não viajar exclusivamente para este fim. “Mas em qualquer lugar que vou, a primeira coisa que faço é colocar minha máquina na bolsa. Às vezes peço para o meu marido parar o carro no caminho e faço o registro na beira da estrada mesmo”, cita.

Nestes anos como observadora, Deise já “flagrou”, muitos pássaros, algumas vezes mais velozes que o clique de sua câmera. Estes, ela leva na memória, outros, alguns raros, na máquina fotográfica que depois é descarregada no computador. “Dos que já fiz o registro, posso destacar os mais difíceis em nossa região, como o Saí-de-pernas-pretas, o Gaturamo-bandeira, o Cuiú-cuiú, o Anambé-branco-de-bochecha-parda, sendo que os meus registros são os únicos em Nova Veneza”, comenta Deise, acrescentando outro animal especial para ela. “Fiz um registro inusitado e intrigante. Registrei um Corrupião-de-baltimore fêmea no tratador da minha casa. É uma ave migratória, comum no México e Estados Unidos. Eu já havia registrado esta espécie na Costa Rica, porém aqui, ela foi movida para a lista terciária das aves do Brasil, pois não há registros suficientes. Até hoje não sei como veio parar aqui. Não tinha anilha, era arisca e parou somente para se alimentar. Desapareceu e ficou o mistério”, revela.

Varanda, binóculos, café e pássaros

O corre-corre diário, as buzinas incessantes do trânsito, a dependência da tecnologia. Fatores de um mundo cada vez mais agitado e individualizado que muitas vezes nos fazem querer fugir dos grandes centros e se aproximar da natureza. Algo que já é realidade para a bancária Maria Luiza Ronconi que em abril de 2020 passou a trabalhar em home office devido à pandemia da Covid-19. E foi na varanda de sua

residência rodeada de árvores que ela encontrou um passatempo que trouxe mais paz aos seus dias. Com binóculos e livros especializados em aves, que servem como guia na identificação, ela observa tudo no quintal de casa. “Comecei algo que se tornaria como que um ritual: colocar frutas penduradas nas árvores, sementes nos comedouros, isso de manhã ao acordar, em seguida preparo meu café, levo para a varanda e então me sento com um pequeno binóculo e contemplo”, relata Maria Luiza que já identificou mais de 40 espécies. “Contemplar, observar mesmo que do quintal de casa, faz um bem enorme à saúde, pois te conecta com a natureza, desperta a curiosidade e te faz uma pessoa mais consciente da importância de preservar e proteger o ambiente ao nosso redor”, ressalta.

Entre as aves que mais lhe chamam atenção estão os Saís e Sairas, que são coloridos. “A que mais me emocionou foi o Aracuã, espécie ameaçada de extinção em função da caça ilegal, que veio comer frutinhas em uma árvore não tão alta, há dois metros de onde eu estava. Admiro muito os sabiás e seu canto melodioso e pude identificar quatro espécies, os pica paus são lindos assim como tucanos, rolinhas, sanhaços e por aí vai. E tem a juriti-pupu que canta e encanta todos os dias mas que não sai da mata”, completa.

Eles sobrevoam toda a cidade

E não é só no jardim ou no quintal das casas que os pássaros estão. O biólogo da Fundação Municipal de Meio Ambiente (Fundave), João Paulo Gava, afirma que a observação de aves em vida livre pode ser feita nos mais variados locais, sejam públicos ou privados. Para o observador iniciante, aponta ele, são recomendados sítios, quintais, pomares, parques e praças arborizadas por serem de fácil acesso e apresentarem maior





segurança, como o Sítio das Casas de Pedra, a Estrada dos Imigrantes que liga o Centro do município ao distrito de Caravaggio, o Parque Natural Municipal Xokleng e pátios arborizados de restaurantes e estabelecimentos, como a Vinícola Borgo Gava e o Hotel Bormon.

“O plantio de árvores frutíferas e a instalação de comedouros e bebedouros no quintal é uma ótima opção para se iniciar na atividade e atrair as aves para sua casa. Para o observador mais experiente, o interior do município possui diversas trilhas para cachoeiras e florestas exuberantes nas encostas da Serra Geral, próximo inclusive de pousadas como a Ninho das Águias e a Vale do Sol, em Rio Cedro Alto”, explica.

Por que a observação de aves em Nova Veneza?

A observação de aves silvestres em vida livre é uma atividade ecoturística que ganha cada vez mais destaque no país. Na Europa e na América do Norte ela já é uma atividade tradicional, praticada por milhões de pessoas, movimentando bilhões de dólares por ano. “Vimos a observação de aves como uma atividade propícia para ser emplacada em Nova Veneza. Primeiro, porque temos muitas aves.

Até o momento foram registradas cerca de 330 espécies diferentes no município, o que representa quase 50% do número de espécies encontradas no estado inteiro. Segundo, a vocação turística que Nova Veneza possui, aliada aos locais de fácil acesso para realização da prática, possibilitam que o turista tenha mais opções de lazer. Assim, as redes hoteleira e de gastronomia podem ser beneficiadas com o aumento de turistas. A escolha da atividade se deu também por ser um tipo de ecoturismo de baixo impacto ambiental já que é feita em pequenos grupos e é relativamente fácil de ser executada”, relata Gava.

Incentivo à prática

Gava salienta que o incentivo é feito, entre outras ações, por meio da criação de materiais gráficos e digitais, divulgação nas redes sociais, levantamento de espécies de aves e eventos de doação de mudas de árvores nativas que atraem pássaros. “Até o momento foram lançados três materiais gráficos sobre a observação. O livro da lista de fauna do município, por exemplo, lançado em setembro de 2020 em parceria com o Instituto Felinos do Aguai e a Reserva São Francisco, traz algumas fotografias, nomes científicos, nomes populares e onde cada espécie de ave pode ser encontrada em Nova Veneza. A cartilha de observação de aves, por sua vez, traz informações sobre a atividade, a importância das aves e ilustrações”, diz.

O Guia de Observação de Aves de Nova Veneza foi construído em parceria com o Instituto Alouatta, Associação Neoveneziana de Turismo (ANET) e a empresa Vanelise Confecções e lançado em outubro de 2020. Das quase 330 espécies de aves encontradas na cidade, 50 estão no guia por serem espécies fáceis de se observar e chamativas pelo colorido das penas. O objetivo foi divulgar os animais e a atividade para moradores e turistas. “Por conta da pandemia, as atividades práticas relacionadas ao lançamento do guia não puderam ser executadas, mas os mesmos já foram entregues em diversos pontos de serviços comerciais e públicos do município e todos os estabelecimentos turísticos associados à ANET possuem o guia à disposição”, menciona Gava.

Depois da pandemia, mais ações

O biólogo revela ainda que, após o fim da pandemia, a ideia é desenvolver diversas atividades práticas relacionadas ao tema, principalmente com grupos de alunos das escolas municipais, clubes de mães e escoteiros. A programação

deve incluir atividades como a escolha da ave símbolo do município, criação de um clube de observadores de aves, implantação de eventos de observação e cursos de capacitação para os estabelecimentos turísticos. “Para isso se concretizar, serão necessárias parcerias fortes entre o poder público e a iniciativa privada. Interessados em serem parceiros no programa de observação de aves podem entrar em contato com a Fundação do Meio Ambiente de Nova Veneza pelo telefone 3436-5273 ou pelo e-mail fundave@novaveneza.sc.gov.br”, fala. Além disso, Gava cita a criação do Parque Natural Municipal Xokleng como fundamental para difundir a iniciativa. “É uma unidade de conservação que protege quase quatro hectares de floresta no centro de Nova Veneza que também irá contribuir para a realização da observação de aves. Um total de 120 espécies de aves já foram encontradas no parque que está em fase de implantação e será aberto para visita após o devido cercamento, construção de trilhas e publicação do plano de manejo”, acrescenta.

Todos voando são melhores que qualquer um na mão

“No meu entendimento, ao observar a natureza, compreendemos como cada coisa faz sentido. Na natureza tudo está em sintonia, cada ave tem sua função, cada uma com suas características, seu canto, suas cores, tudo nos ensina e isso me fascina. Com isso, despertamos a vontade de proteger, de cuidar, preservar o meio ambiente”. A frase resume o que a observação de aves significa para Deise. Para ela, a ação é mais que um passatempo. Na natureza, tudo está em sintonia, é como se fosse uma engrenagem onde um precisa do outro para tudo funcionar de acordo. Estamos inseridos nesse meio e acredito que a nossa função é cuidar, proteger, e desta forma, ao registrar, vem o prazer de mostrar tudo o que nos rodeia”, conclui.

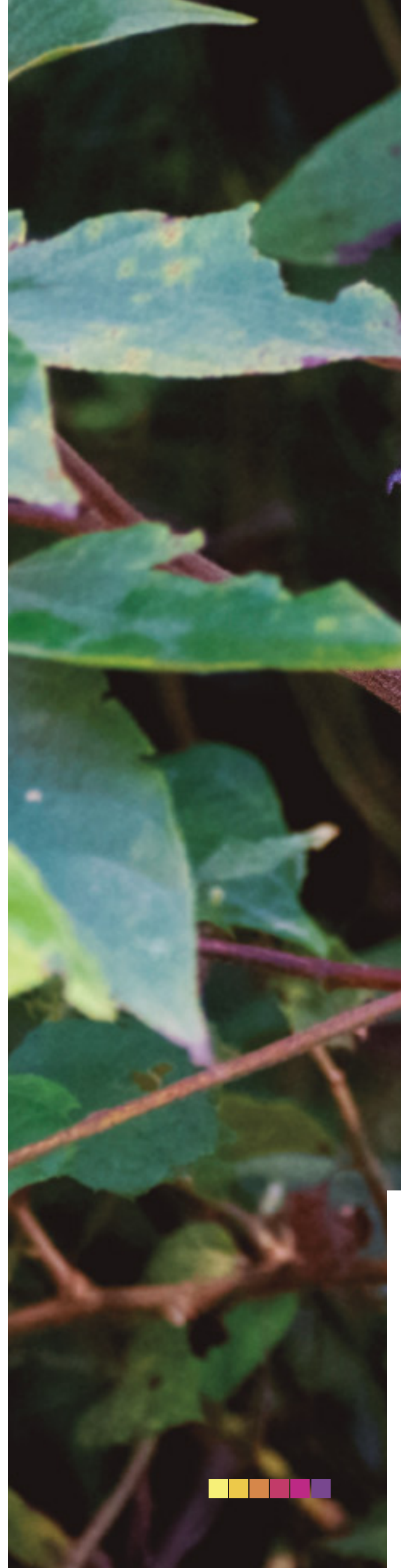
“Observar aves sendo morador de Nova Veneza é um privilégio”

Gostar da natureza fez com que o autônomo Rafael Spilere Romagna escolhesse a graduação em Ciências Biológicas aos 18 anos. Hoje com 28 anos, e apaixonado em especial pelas aves, fez ele iniciar a observação de imediato.

Para ele, observar estes animais em Nova Veneza é um privilégio. “O nosso município é composto por diferentes mosaicos de ecossistema, possibilitando se deslocar de áreas de baixada até a encosta da Serra Geral, passando por diferentes ecossistemas como banhados, áreas alagadas, áreas urbanas, áreas de plantio, capoeiras e matas preservadas em um curto passeio, possibilitando a observação de várias espécies de aves”, enfatiza.

Entre os locais que Romagna diz observar os pássaros, está a Estrada Velha, a área perto da Barragem do Rio São Bento, que já abrange o município vizinho de Siderópolis, e o Centro. “Moro no Centro e faço a chamada observação de janela. Na observação de aves, nós percorremos todos os ambientes possíveis, desde áreas alagadas, baixadas, capoeiras, áreas agrícolas, matas nativas, encostas. Todos os ambientes aumentam o número de espécies que ocorrem. Tem as generalistas, que estão em qualquer ambiente e as especialistas, que estão presentes somente em alguns ambientes, conforme a característica”, aponta.

Ainda para ele, observar aves é um estilo de vida. “Ou você é observador ou não. Não existe um meio termo. Depois que você começa a observar aves em qualquer lugar que você está, você vai estar observando. Temos sites, aplicativos que são feitos listas de aves, com fotos, áudios do canto da ave e isso auxilia na contagem de espécies já observadas. Não tem dia, não tem hora: tu vê alguma que não conhecia e coloca na lista”, finaliza.





**SONHOU EM ESTUDAR?
REALIZE AGORA**

CURSO DE GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO

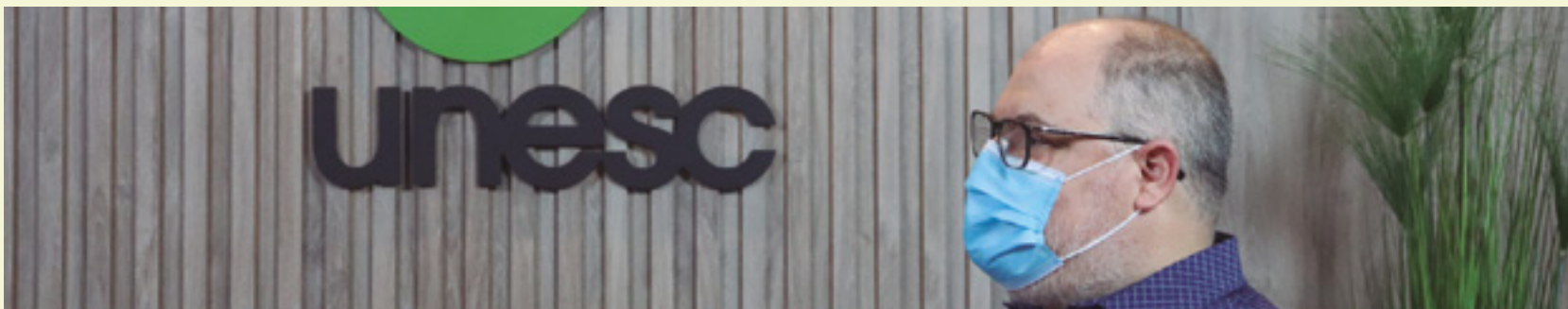
**#PRA
TODO
MUNDO
PODER**



**Anhanguera
POLO CRICIÚMA SC**

INSCREVA-SE
www.vestibulares.com.br/anhanguera

Rua Henrique Lage, 410 - Centro - CRICIÚMA SC
Anexo ao Colégio Leme - (48) 99988-0255



Professor da Unesc participa da descoberta de substância que pode interromper a evolução do Alzheimer

Artigo de João Quevedo e demais pesquisadores foi publicado na revista *Molecular Psychiatry*

A pesquisa feita com a marca Unesc teve uma importante conquista relacionada à Doença de Alzheimer (DA). A equipe do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Texas (UTHealth), em Houston, Estados Unidos, da qual faz parte o médico psiquiatra e professor doutor da Unesc, João Quevedo, descobriu uma substância que pode interromper o Alzheimer: a Interleucina 33 (IL-33). A descoberta foi publicada recentemente na revista *Molecular Psychiatry*, do Reino Unido. O artigo tem como autor sênior o professor doutor Yahuan Lou; os professores doutores da Unesc, João Quevedo e Tatiana Barichello; os professores doutores Ines Moreno-Gonzalez, William Glass II e Jean Wu; além dos pesquisadores Junbo Shim, Colin Carlock e April Ross, todos da UTHealth.

Para se ter ideia da importância da descoberta, basta avaliar os dados sobre a quantidade de pessoas com DA. Segundo a Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz), a estimativa é de que no mundo existam cerca de 35,6 milhões de pessoas com a Doença de Alzheimer. No Brasil, calcula-se que existam cerca de 1,2 milhão de casos, sendo que a maior parte deles ainda não foi diagnosticada. E vamos além. A DA é uma doença incurável e que tende a dar seus primeiros sinais em média, quando a pessoa tem 60 anos. Com o aumento da expectativa de vida, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, em 2030, existam mais de

70 milhões de pessoas com a doença, o que significa o dobro de casos que se teve em 2012. Esta doença neurodegenerativa causa perda de funções cognitivas (memória, orientação, atenção e linguagem), em função da morte de células cerebrais. Além disso, a DA predispõe o corpo a infecções. A Doença de Alzheimer pode ocorrer em função de componentes genéticos (famílias que já possuem casos) ou esporádicos, em pessoas que não tem histórico familiar (sendo a maior parte dos pacientes).

A descoberta

Quevedo explica que a Interleucina 33 (IL-33) é uma proteína que faz parte do sistema imunológico e que até então não se sabia ao certo qual a função no organismo. “Nesta pesquisa conseguimos descobrir que a IL-33 funciona como se fosse recolhedor de lixo do cérebro, se encarregando de retirar substâncias que são restos. Na Doença de Alzheimer temos o acúmulo de algumas proteínas como Amilóide Beta e TAU. O que descobrimos é que se Interleucina 33 está funcional, consegue ajudar a fazer a limpeza destas proteínas, não permitindo que elas se acumulem e causem a doença”, explica o professor da Unesc. “Não queremos dizer que a deficiência na IL-33 seja a única causa do Alzheimer, mas é uma das causas. Talvez, encontrar formas de fazer com que essa proteína de limpeza atue de maneira mais eficiente possa ser

um jeito de prevenir ou até mesmo amenizar o curso da Doença de Alzheimer”, complementa Quevedo. A pesquisa foi realizada em camundongos geneticamente modificados para ter a IL-33 disfuncional e segundo o pesquisador da Unesc, mostrou que quando se torna a proteína ineficiente, os animais têm uma deterioração cognitiva mais rápida. O estudo ainda realizou testes em laboratório que demonstraram que a Interleucina 33 atua nessa limpeza dos resíduos do cérebro. Quevedo comenta que a pesquisa foi pré-clínica, ou seja, levantou hipóteses. O próximo passo será a fase clínica, onde cientistas que atuam na aplicabilidade de terapias inovadoras em pacientes deverão atuar.

Tratamento

Quevedo explica que existem os tratamentos mais antigos para a DA, com medicamentos que melhoram o funcionamento dos neurônios que ainda estão vivos e os tratamentos mais inovadores, moleculares e imunológicos que tentam impedir o processo de acúmulo do Amilóide Beta e da proteína TAU. “Há esperança de que tratamentos novos venham a estar disponíveis em um período mais curto e que não vão evitar que a doença surja, mas fazer com que ela evolua de maneira mais devagar, transformando a DA em uma doença crônica com a qual as pessoas possam conviver e não ficar tão incapacitadas”.



Woimer, Darlan e o cheiro de enxofre

Final da década de 70. Eduardo Santos, funcionário do Banco do Brasil, agência de Criciúma, namorava a Gorete Rosso, de Araranguá. Era minha carona segura todo domingo à noite.

Eu já estava de mala e cuia em Criciúma desde 1977, mas ia para Araranguá praticamente todo final de semana. A “viagem” era sempre muito agradável. Conversa boa.

Mas, a parte marcante era quando o carro chegava no “topo” do Morro das Bananeiras, na Quarta Linha. Lá de cima, tínhamos a visão de toda Criciúma. E as nossas narinas sofriam! Eram “invadidas” por um terrível cheiro de enxofre. Que parecia ovo podre. Chegava a causar ardência no nariz.

Os depósitos de carvão amontoados ao ar livre, por vários bairros de Criciúma, provocavam isso. Aproximadamente 65% do carvão extraído das minas subterrâneas na região carbonífera de Santa Catarina eram descartados como resíduo em depósitos de rejeitos a céu aberto. Esse tipo de rejeito contém minerais sulfetados, principalmente a pirita, que oxida e pode gerar drenagem ácida de minas, com diversos impactos ambientais e custos econômicos.

Com a chuva, a pirita entrava em combustão. E a “catinga” impregnava o ambiente. Isso

começou a mudar a partir de um evento organizado e coordenado pelo vereador Woimer Loch em 1980. Primeiro encontro sobre Eco Desenvolvimento do Sul de Santa Catarina.

Woimer reuniu as maiores autoridades do estado e do país sobre meio ambiente. Colocou foco na degradação ambiental da região. O engenheiro Paulo Nogueira Batista veio representar o Governo Federal. Era homem de confiança do presidente João Figueiredo, altamente qualificado, integrante de várias missões diplomáticas internacionais, um intelectual. Ele ficou impressionado com o que viu. Em sua palestra, “batizou” a região como “área crítica do Brasil” em relação ao meio ambiente. Disse textualmente que era um dos locais mais poluídos.

Por sua sugestão, foi levado ao presidente Figueiredo o pedido para oficializar a região carbonífera como uma das 10 áreas críticas do país. O que ele queria, conseguiu. Chamar a atenção para o problema. Do evento, saiu a “Carta do Sul”, que registrou as principais demandas aprovadas. Só a partir daí que a degradação ambiental provocada pela mineração de carvão começou a ser tratada. Não faz muito tempo. Apenas 41 anos.

Depois disso, passou a ter fiscalização e o assunto foi levado à Justiça. Foi aí

que entrou em cena o procurador Darlan Dias, do Ministério Público Federal. Ele fez da recuperação ambiental a sua principal causa. Fez um trabalho brilhante. Com muita persistência, determinação, estudo, e uma boa dose de ousadia.

Por sua provocação, saiu uma sentença histórica da Justiça Federal, determinando às carboníferas que recuperassem todo o passivo ambiental. A sentença vem sendo cumprida até hoje.

Também por exigência do Ministério Público e da Justiça, as carboníferas acabaram modernizando a operação. E aos poucos, foi mudando a imagem (e o cheiro) de Criciúma e região.

Mas, a culpa não era do carvão. Era de quem tirava do subsolo e jogava o rejeito ao ar livre, sem nenhum cuidado.

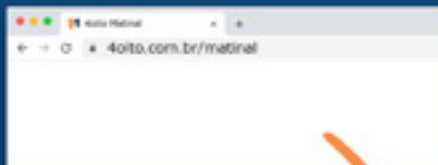
Hoje, esteja no topo do Morro das Bananeiras, ou em qualquer outro ponto da cidade, as narinas não são mais invadidas pelo cheiro forte do enxofre.

Quanto ao Eduardo, casou com a Gorete, se aposentou no Banco do Brasil de Criciúma por tempo de serviço, e os dois vivem hoje em Florianópolis.



Matinal

ACESSE O LINK
4OITO.COM.BR/MATINAL



CADASTRE O SEU E-MAIL

E RECEBA TODA MANHÃ, NO SEU E-MAIL, O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA COMEÇAR O DIA BEM INFORMADO

ENERGIA CONSCIENTE

Mais luz para o seu verão,
mais economia para o
seu bolso.

f @ cooperaliancaenergia

Dicas de verão Cooperaliança:
a iluminação representa em torno
de 15% da fatura de energia,
deixe a luz do dia iluminar a sua casa.

Cooperaliança energia
para o desenvolvimento.



COOPERALIANÇA
Energia para o Desenvolvimento



Estar certo na hora errada é o mesmo que estar errado

//// Arthur Lessa, de Criciúma (SC)

A primeira vez que vi o conceito descrito apresentado no título foi em 2015, numa palestra do Murilo Gun que, por si só, era uma série de quebra de paradigmas pelos caminhos que ele tomou até chegar naquele palco.

Eu já o conhecia e acompanhava há algum tempo, mas pelos vídeos de comédia stand up que publicava no YouTube. Ele foi um dos pioneiros desse movimento, junto com referências como Rafinha Bastos, Danilo Gentili e Diogo Portugal. Na época ele se dividia entre o humorista e o palestrante de inovação e criatividade, que é o seu foco hoje.

Em 1997, ainda um menino de 13 anos de Recife (PE), Murilo Araújo ficou conhecido nacionalmente ao vencer pelo voto popular, com o site Gun's Hot Page, o prêmio de "Melhor Página Pessoal" do IW Best'96. Pra ter ideia de quão antigo é esse evento, o prêmio de "Indústria/Comércio" foi para a TecToy e "Serviço e Comércio" ficou com o buscador Cadê? Esse feito, e a visão inovadora que já era nítida, o levou a ser entrevistado pelo Jô Soares.

Algum tempo depois, em 1999, ele criou o primeiro site de delivery do Brasil, chamado de Peça Comida. O fracasso do projeto é um dos melhores exemplos que vi da importância de estar certo na hora certa. O próprio Murilo contou assim o episódio em 2013:

Na época, não existia banda larga (era conexão discada), o que inviabiliza enviar o pedido para o restaurante pela internet. Então a nossa solução

foi um equipamento que acoplava um pager (bip) com uma impressora térmica (aquelas de nota fiscal) e que imprimia o pedido direto para a cozinha.

Como toda startup, fizemos uma linda planilha prevendo os vários cenários futuros do negócio. Mas, em menos de um ano de operação, aconteceu algo que não prevíamos nem no pior dos cenários: as empresas de pagers faliram e não tínhamos mais como enviar os pedidos. O alicerce do nosso negócio havia desmoronado.

Durante algumas semanas, os pedidos foram repassados manualmente por telefone, até que desenvolvemos um sistema de envio por fax. O problema parecia solucionado, afinal, todo restaurante tinha um aparelho de fax (e até hoje a maioria tem). Na verdade, tinha até melhorado a nossa operação, porque não havia o custo do comodato do aparelhinho.

Refizemos a linda planilha e os cenários ficaram mais promissores ainda. Mas, poucas semanas depois, aconteceu algo que não prevíamos nem no pior dos cenários: o aparelho de fax ficava no escritório do restaurante e no domingo (dia de mais pedidos), o escritório ficava fechado. E a maioria dos restaurantes se recusava a colocar o fax na cozinha (com razão!).

Ainda tentamos enviar os pedidos por SMS, mas na época ainda era muito caro e complexo para enviar e receber mensagens de texto. Como

não tínhamos fôlego financeiro para manter a operação (até popularizar a banda larga), o site fechou as portas. Ele teve uma ideia inovadora? Teve. Ele viu uma necessidade? Viu. Ele está correto? Estava!

Mas falhou assim mesmo. E isso aconteceu porque a ideia dele não era compatível à tecnologia da época.

Ele falhou por estar a frente de seu tempo. Se ele fosse menos inovador, teria tido mais sucesso. Irônico, não? Outros vários exemplos estão espalhados pelo mundo. Como o iPad, um dos símbolos da mente inovadora de Steve Jobs, que não foi nem de longe o primeiro tablet inventado. Nem mesmo o primeiro da Apple, que chegou a criar, em 1983, o protótipo Bashful. Ainda na linha da Apple, o "pioneiro" iPhone foi lançado em 2007, enquanto o Palm Pilot (também conhecido por Palm Top) foi lançado em 1996.

Aí você se (ou me) pergunta: Se o importante não é ser o primeiro, o que é então? Entender o cenário. A tão repetida disrupção, protagonizada por empresas como Uber e Nubank, é tanto um movimento tecnológico quanto comportamental.

Ao mesmo tempo que o conceito do site de delivery do Murilo seguia a mesma lógica do iFood, não havia internet tão acessível nem usuários em massa tão adaptados à vida digital como acontece hoje.

Ele era um "homem muito a frente de seu tempo" e, por esse muito, falhou.

Apresentam

Elas

Três meses dedicados à Elas



Mês das
Mulheres



Carreira das
Mulheres



Mês das
Mães

"Não é à toa que
a peça **mais forte** do jogo
é uma **dama**"

Patrocínio

Acessibilidade

é uma

questão de

justiça



Por exigência da Lei Nacional nº 10.098/2000 e Decreto nº 5296/2004, todos os imóveis precisam estar com suas calçadas/passeios públicos adequados nos termos das normas ABNT NBR 9050/2020 e ABNT NBR 16.537/2016, de forma a conferir acessibilidade aos cidadãos com dificuldades de locomoção.

Saiba se a sua rua precisa se adequar:



Em decorrência de ação Civil Pública ajuizada pelo MPSC, a ação de fiscalização dos passeios irregulares será concentrada, inicialmente, nos imóveis localizados a 1km do Terminal Central de Criciúma.

Com esta mudança os cidadãos com dificuldades de locomoção terão mais acessibilidade por todo centro da cidade. É pensando no próximo que temos uma cidade mais inclusiva e desenvolvida.

SINTONIA PARA DIAS MELHORES

SOM
MAIOR
100.7 FM

INFORMAÇÃO NO SEU RITMO.



SOM MAIOR



NOVIDADE DO GRUPO SETUP



setup

ELEVADORES

Referência em soluções de segurança eletrônica e humana para condomínios, o Grupo Setup agora conta com o setor de manutenção de elevadores e escadas rolantes. Um serviço especializado para tornar ainda mais confortável o seu dia a dia.

OLHAR ATENTO AO SEU BEM-ESTAR!

 GRUPOSETUP.COM

 48 4102-2060

 @GRUPOSETUP

 /GRUPOSETUP



A escolha do imóvel – Parte 2

Na edição passada, o Papo de Arquiteto falou sobre a escolha do imóvel na planta: localização, possibilidade de personalização, posição solar e até o cumprimento às normas de desempenho. Hoje vamos falar sobre a escolha do terreno ideal. No dia a dia do escritório, vivenciamos duas situações: o cliente que comprou um terreno há anos e que agora vai começar a construir e o cliente que tem mais pressa – aquele que vai adquirir seu terreno agora e começar a construir logo em seguida.

Essa segunda opção é a mais certa: o cliente procura o arquiteto e logo após a reunião de briefing de projeto já sai – com o auxílio de seu arquiteto – atrás de um terreno que atenda às suas expectativas. Apesar de ser o ideal, nem sempre os clientes conseguem fazer tudo de uma vez só. E são nesses clientes – ou futuros clientes – que vamos focar hoje! Algumas dicas são bem semelhantes à escolha do imóvel na planta, mas outras são bem específicas e super necessárias para realizar a compra ideal!

1. Localização e potencial construtivo:

O primeiro passo – claro! – é saber aonde quer morar. Não só a cidade ou o bairro, mas também que tipo de terreno procura: se em um condomínio fechado ou se num bairro ou loteamento aberto. Na primeira opção você tem todos os benefícios de usufruir da infraestrutura oferecida pelo condomínio, mas terá que seguir, além das normas construtivas da sua cidade, a legislação interna criada pela convenção dos moradores.

São normas importantes que garantem desde as boas práticas construtivas e o bom relacionamento entre os vizinhos, até que o estilo do condomínio não vá se perdendo ao longo dos anos. Em nossa região os condomínios fechados costumam ficar mais afastados

do centro, ou seja, mais distante de escolas, academias e centros comerciais.

Em contrapartida, a maioria deles oferece uma infraestrutura bem bacana, no estilo de clubes, que contempla desde quadras esportivas, até piscinas, salões de festas e espaços fitness. Claro que isso tudo reflete tanto no preço do terreno quanto no gasto mensal que sua residência vai gerar. Por esses e outros motivos que muita gente prefere a segunda opção, que seriam os terrenos em bairros ou loteamentos abertos.

Aqui, as únicas regras a serem seguidas são as leis de zoneamento e, claro, o bom senso: se a vizinhança vem há anos construindo casas de cores neutras, você não vai querer ser o “morador da casa roxa com laranja”. Antes de fechar a compra do terreno, fique atento às leis de zoneamento. Esteja ele localizado em região residencial, comercial, industrial ou mistos, a taxa de ocupação do solo, o coeficiente de aproveitamento, os recuos e outros fatores obrigatórios devem ser obedecidos. Sobre a localização, vale tudo aquilo que falamos na edição sobre a escolha do imóvel na planta e ainda mais: faça um estudo aprofundado sobre o potencial de desenvolvimento não só do bairro em que deseja morar, mas também do seu entorno.

2. Topografia e posição solar:

Outro ponto muito importante para escolha de um terreno é a topografia e seus aspectos físicos. Tenha em mente que, na maioria dos casos, é o terreno que vai nortear o projeto.

Não adianta sonhar com uma casa térrea plana e comprar um terreno em desnível. Nem sempre é possível cortar ou aterrar uma área e, mesmo que seja, não é uma obra barata. Mas também não faça cara feia caso seu corretor lhe ofereça um imóvel

com essas características! Um bom arquiteto consegue tirar proveito dos níveis do terreno para criar um ótimo projeto. Verifique o tipo de solo e a presença de elementos naturais. Alguns deles, como árvores especiais ou nascentes, podem dificultar ou até mesmo inviabilizar a construção no terreno.

Você pode consultar essas informações solicitando uma consulta prévia na prefeitura da sua cidade. Não esqueça de validá-la com o responsável pelo setor de obras!

Em relação à posição solar, continua valendo o que falamos na edição passada, mas com um pouco mais de atenção às construções vizinhas: verifique a altura das edificações no entorno, certificando-se de que elas não vão causar sombra na sua residência.

3. Análise de documentação:

Saindo um pouco do papel do arquiteto, mas sempre pensando no bem-estar dos nossos clientes – ou futuros clientes – fica aqui uma dica importante: verifique a documentação do terreno pretendido! Busque o assessoramento de um profissional qualificado para confirmar pontos importantes, como possíveis pendências no pagamento de IPTU, registro do imóvel, contrato de compra e venda ou qualquer outra possível irregularidade do imóvel.

Na semana que vem, dando continuidade ao tema “a escolha do imóvel”, falaremos sobre algo que vem ganhando espaço na arquitetura e na arquitetura de interiores: a compra de um imóvel para reforma.

Para mais informações, visite nosso Instagram @eduardobittencourtarquitetura ou entre em contato através dos telefones (48) 98404-8406 ou (48) 99125 8880.







Dr. Renato Matos

renatolmatos@icloud.com

Máscaras em crianças

Apesar dos negacionismos habituais, já há, na literatura, consenso de que o uso de máscaras protege contra a disseminação do coronavírus, doença em que predomina a transmissão por via aérea.

Essa proteção vale para os já infectados, que assim eliminam menor quantidade de vírus no ambiente e para aqueles ainda não contaminados – vide os profissionais de saúde lidando diariamente com pacientes altamente infectados.

Mas, aceitando os benefícios, quais os problemas que as máscaras podem causar?

Melhor ainda, quais os problemas para crianças, que agora estão mais expostas, dado o retorno às aulas? O Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA e a Academia Americana de Pediatria não recomendam o uso de máscaras por crianças menores de 3 anos de idade.

Um artigo publicado no Jornal da Associação Médica Americana (JAMA) no dia 2 de março passado avalia especificamente a questão.

O trabalho foi feito na Unidade de Pediatria e Neonatologia do Hospital Santa Maria Goretti, associado à Sapienza Università di Roma, Itália. Foi avaliada a função respiratória de

crianças entre 4 meses e 12 anos de idade usando máscaras cirúrgicas – aquelas feitas com TNT, 100% polipropileno, mais eficientes do que as máscaras feitas com tecidos comuns.

Originalmente idealizadas para impedir que os microrganismos existentes na boca e nariz da equipe cirúrgica depositem-se sobre o campo operatório, essas máscaras hoje são de uso frequente como medida de prevenção contra a transmissão do coronavírus.

O assunto torna-se mais relevante ao considerarmos que as crianças, na maioria das vezes, apresentam-se assintomáticas ou com sintomas muito leves. E que, mesmo assintomáticas, podem carregar grande número de vírus em suas vias aéreas, tornando-se fonte importante de contágio.

O pulmão tem a função de intermediar as trocas gasosas. Capta o oxigênio do ambiente e elimina o gás carbônico resultante do metabolismo celular. A medida direta ou indireta desses gases quantifica como essas trocas gasosas estão se realizando.

Vamos ao estudo dos italianos. Foram incluídas 47 crianças saudáveis, divididas por idade. O grupo A,

crianças abaixo de 24 meses e o B entre 2 e 12 anos.

Os parâmetros de função pulmonar foram monitorados por 30 minutos enquanto estavam sem máscara e depois de 30 minutos com a máscara cirúrgica. As crianças acima de 24 meses realizaram também um teste de caminhada de 12 minutos - exame padronizado em que se caminha esse tempo na maior velocidade possível.

Ao término do tempo determinado, não houve nenhuma modificação da saturação de oxigênio ou na PETCO₂, que quantifica a pressão parcial de gás carbônico ao final da expiração. Também se manteve inalterada a frequência respiratória e cardíaca.

Nos submetidos ao teste de caminhada, alterações esperadas nos batimentos cardíacos e frequência respiratória, mas sem alterações nos níveis dos gases sanguíneos.

Os autores concluem que as recomendações contra o uso de máscaras cirúrgicas em crianças devam ser reconsideradas, principalmente em situações de alto risco – como as que estamos vivendo no momento em nossa cidade. Entretanto, em crianças menores ou naquelas com distúrbios cognitivos, é fundamental a constante supervisão de adultos.

Expediente

Direção Geral - **Arthur Lessa**
Jornalista Responsável - **Gregório Silveira** (0004133 SC)
Reportagens - **Marciano Bortolin**
Fotos - **João Paulo Gava, Isabel Coradi e Deise Minatto**
Projeto Gráfico - **Cacto Publicidade**

TODA SEXTA, 12 DE MARÇO DE 2021

JORNAL TODA SEXTA

Onde seu fim de semana começa.

Leia online: leiatodasexta.com.br

EDIÇÃO **024** ANO 1





Ney Lopes

dlcom@terra.com.br

12 MAR 2021



A disparada no número de cirurgias de "aumento de bumbum brasileiro"

Saiu no jornalão britânico "The Guardian". Chama atenção do mundo a popularidade do Brazilian butt lift (BBL), que nada mais é do que a cirurgia do aumento das nádegas. Desde 2015, o número de "empinadas" mundo a fora aumentou 77,6% segundo a Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética. O Guardian lembra que o método surgiu no Brasil, "terra dos biquínis cavados". Detalhe, os procedimentos se multiplicam apesar dos riscos.

Aumenta procura na plataforma que une médicos e pacientes com sintoma de Covid-19

A Missão Covid, plataforma que une médicos voluntários e pacientes com sintomas de Covid-19 via Telemedicina, entre janeiro e fevereiro, registrou 21.041 solicitações de atendimentos do estado do Rio de Janeiro e 18.487 do Estado de São Paulo: 83% dos pacientes atendidos tiveram a hipótese diagnóstica de Covid 19. A plataforma registrou um aumento de 982% nas solicitações de atendimento em todo o país, entre os dias 15 e 18 de fevereiro e a semana de 1 a 4 de março.

Cerca de 200 mil cuidadores de idosos perderam seus empregos durante a pandemia

Segundo dados do Ipea: cerca de 200 mil trabalhadoras que cuidam de idosos em domicílios perderam o emprego em função da pandemia. Essa força de trabalho foi dispensada diante dos cuidados contra a doença. No Brasil, cerca de cinco milhões de pessoas com mais de 60 anos moram sós, sendo que 2/3 são mulheres.

Bife de laboratório

A BRF, dona das outroras marcas legitimamente catarinenses Sadia e Perdigão, está anunciando que vai produzir carne fabricada em laboratório a partir de células de animais, como frango, em parceria com a "foodtech" israelense Aleph Farms. A novidade chegará ao consumidor em 2024. O preço, por quilo, hoje, entre os produtos existentes, é de US\$ 1 mil.

Em tempos de Bolsonaro, Taurus lança no Brasil revólver para mulher

Em homenagem ao dia Internacional das Mulheres, a Taurus lançou, segunda-feira, no Brasil, um revólver desenvolvido especialmente para o público feminino, o Taurus 85 UL "Strong Women". Segundo a empresa, o revólver é leve e tem uma gravação personalizada com as palavras "Strong Women" (é o cacete!). Mulher forte (strong woman), para mim, é outra coisa.



Em tempos de restrição e isolamento nada melhor que esta cena das lentes de Alex Ribeiro num cantinho da nossa Ilha da Magia.

#TODOS podem ter Unimed

Perfis **diferentes**,
escolhas **iguais**.

A Unimed tem o plano **feito para você!**

DESCONTOS
DE ATÉ **70%**

NAS 3 PRIMEIRAS
PARCELAS

carência
ZERO



Francisco
Agricultor

Mande um Whatsapp
(48) 3431 5909

Unimed 
Criciúma